



Metroviários informam

Desencontro de túneis na Linha 4 do Metrô Erro técnico ou barbearagem?

Na última semana, a obra da Linha 4 – Amarela surpreendeu a população com mais um erro gravíssimo e inédito na história do Metrô de São Paulo: o encontro de dois túneis escavados foi concluído com um desalinhamento de 80 cm.

O erro foi alvo de denúncia feita pelo Sindicato dos Metroviários de São Paulo, que desencadeou matérias publicadas em diversos veículos de informação.

A obra da Linha 4 já provocou a morte de 8 pessoas e foi responsável por vazamentos de gás, afundamentos de ruas, desabamento e interdição de casas, e até hoje o governo Serra e o Metrô não identificaram nem puniram os responsáveis.

O desencontro dos túneis é o 15º acidente ocorrido desde que esta nova linha começou a ser construída.

Falta fiscalização do Metrô

O modelo de contrato que o governo estadual adotou para construir a Linha 4 é chamado de “porteira fechada”. É um contrato com empreiteiras que, ao final do prazo estabelecido, devem entregar a obra pronta.

Os profissionais do Metrô ficam de fora deste processo, sem autonomia para fiscalizar, como nunca aconteceu durante a construção de nenhuma linha do Metrô paulistano.

Sendo as próprias empreiteiras as fiscalizadoras, há liberdade para construir como bem entender, inclusive usando materiais fora de especificação, em busca de lucro.

Empréstimos e isenções

O governo estadual já contraiu um empréstimo de US\$ 450 milhões para injetar na obra; o consórcio ainda está cobrando R\$ 180 milhões pela mudança do método construtivo (proposta pelo próprio consórcio), e já se tem notícias de que o consórcio está ensaiando a cobrança de mais R\$ 100 milhões pelo atraso da obra ocasionado pela tragédia de 12/01/2007, cujas causas ainda não foram apuradas.

Recentemente também foi autorizado pelo

Foto de Caio Guatelli/Folha magem - nlográfico Folha magem



Túnel que vem do Butantã

80 cm
é o desalinhamento
entre os dois túneis

Túnel que vem do Morumbi



Somente quando as escavações dos túneis se encontraram, foi detectado o desalinhamento

Senado, e está em tramitação na Assembléia Legislativa de São Paulo, projeto de lei de renúncia fiscal que isenta o consórcio do pagamento de ICMS ao comprar insumos e equipamentos para a construção e operação da Linha 4. Como podemos observar, não se confirma o argumento do governo do Estado de que não há recursos para bancar a construção da obra do Metrô, e que o modelo de contratação da Linha 4 é muito mais barato e não permite aumento de valores.

A Parceria Público Privada (PPP) da Linha 4 não é uma parceria, mas a utilização do dinheiro público para a construção de um patrimônio que será entregue para beneficiar a iniciativa privada.

O Sindicato é contra

Desde quando o ex-governador Geraldo Alckmin idealizou a entrega da Linha 4 à iniciativa privada, o Sindicato dos Metroviários de SP denuncia os riscos deste projeto.

Lançou a campanha “Diga Não à Privatização do Metrô”, colheu milhares de assinaturas contrárias, entrou com ações na justiça, realizou manifestações públicas e, inclusive, em agosto de 2006, fez uma greve contra esta privatização.

O Sindicato reivindica o rompimento do atual contrato e que os metroviários tenham participação no acompanhamento e fiscalização da obra; que a Linha 4 seja gerenciada pelo Metrô e não por empresas que fazem parte do consórcio que a está construindo; e que seja operada por metroviários.

O governo estadual e o Metrô ignoram as denúncias e permitem que empresas privadas transformem o transporte público em objeto de lucro, ainda que isso provoque incontáveis prejuízos à população.

As privatizações de empresas públicas só trazem prejuízos à população, como aumento de tarifa e queda da qualidade dos serviços prestados. Exemplos: Telefônica, Eletropaulo, Banespa, hidrelétricas etc.